



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TRIÂNGULO MINEIRO

RESOLUÇÃO Nº 66/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013

Dispõe sobre a aprovação da Resolução *Ad Referendum* nº 59/2013.

Processo nº 23199.000799/2013-92

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe conferem as Portarias nº. 569 de 30/07/2012, publicada no DOU de 31/07/2012, 1023-I de 22/11/2012, publicada no DOU de 23/11/2012, 1028-I de 23/11/2012, publicada no DOU de 26/11/2012, 916 de 14/08/2013, publicada no DOU de 15/08/2013, 930 de 21/08/2013, publicada no DOU de 22/08/2013, 943 de 26/08/2013, publicada no DOU de 27/08/2013, em sessão realizada no dia 16 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução *Ad Referendum* nº 59/2013 que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 16 de dezembro de 2013.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO – Câmpus Uberaba-MG***

***Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em
Ciências Sociais***

Junho, 2013

[Digite texto]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO – Câmpus Uberaba-MG***

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marco Antônio de Oliveira

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Alberto Rezende

DIRETOR GERAL – CAMPUS
Rodrigo Afonso Leitão

DIRETORA DE ENSINO
Danielle Freire Paoloni

COORDENADORA GERAL DE ENSINO
Cristiane Corrêa Resende

COORDENADOR DO CURSO
Wagner Jacinto de Oliveira

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

Sumário:

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	7
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
3 ASPECTOS LEGAIS	9
3.1 LEGISLAÇÃO REFERENTE À CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DO CURSO	9
3.1.1 Criação (Portaria – Comissão de Elaboração do Projeto)	9
3.1.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior)	9
3.2 LEGISLAÇÃO REFERENTE AO CURSO	9
3.3 LEGISLAÇÃO REFERENTE À REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO	10
4 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10
5 JUSTIFICATIVA	11
6 OBJETIVOS	12
6.1 GERAL	12
6.2 ESPECÍFICOS.....	13
7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR - IFTM	13
8 PERFIL DO EGRESSO	13
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	14
9.1 FORMAS DE INGRESSO.....	14
9.2 PERIODICIDADE LETIVA	14
9.3 TURNO DE FUNCIONAMENTO, VAGAS, Nº. DE TURMAS E TOTAL DE VAGAS ANUAIS	15
9.4 PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA	15
9.5 FLUXOGRAMA.....	16
9.6 MATRIZ CURRICULAR.....	17
9.7 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA GERAL.....	19
10 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	20
11 ATIVIDADES ACADÊMICAS	21
11.1 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES	21
12 UNIDADES CURRICULARES.....	22
13 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	50
13.1 RELAÇÃO COM A PESQUISA.....	50
13.2 RELAÇÃO COM A EXTENSÃO.....	51
13.3 RELAÇÃO COM OS OUTROS CURSOS DA INSTITUIÇÃO.....	51
14 AVALIAÇÃO	51
14.1 DA APRENDIZAGEM.....	51
14.2 AUTOAVALIAÇÃO.....	52
15 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	53
16 ATENDIMENTO AO DISCENTE	53
17 COORDENAÇÃO DE CURSO	55
17.1 EQUIPE DE APOIO E ATRIBUIÇÕES: NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, COLEGIADO DE CURSO E EQUIPE PEDAGÓGICA	56
18 CORPO DOCENTE DO CURSO	59
19 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	59

19.1 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	59
20 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	60
20.1 SALAS: DE AULA/PROFESSOR/AUDITÓRIO/REUNIÃO/GINÁSIO/OUTROS	60
21. 2 BIBLIOTECA	60
21.3 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL	61
22 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	61
23 DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	62

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO - IFTM

Câmpus: Uberaba – MG

CNPJ: 10.695.891.0003-63

Endereço: Câmpus Uberaba Unidade I: Rua João Batista Ribeiro, 4000
Campus Uberaba Unidade II: Av. Edilson Lamartine Mendes, 300

Cidade: Uberaba – MG

Telefones: (34)3319-6000/ Fax (34) 3319-6001

Site: www.iftm.edu.br/uberaba/

E-mail: dg.ura@iftm.edu.br

Endereço da Reitoria: Rua Barão do Rio Branco, 770 – São Benedito

Telefone da Reitoria: (34)3326-1100

Site da Reitoria: www.iftm.edu.br

FAX da Reitoria: (34)3326-1101

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	Bacharelado em Ciências Sociais	
Titulação conferida:	Bacharel em Ciências Sociais	
Modalidade:	Presencial	
Área do conhecimento:	Humanas/Ciências Sociais	
Turno de funcionamento:	Noturno	
Integralização:	Mínima: 7 semestres	Máxima: 14 semestres
Nº de vagas ofertadas:	30	
Ano da 1ª oferta:	2008	
<p>Comissão responsável pela elaboração do Projeto:</p> <p>Aldo Luis Pedrosa da Silva Anderson Claytom Ferreira Brettas Carla Alessandra de Oliveira Nascimento Cristiane Corrêa Resende Eustáquio Donizeti de Paula Gislene Ferreira Venerando Humberto Marcondes Estevam Maria das Graças Assunção do Carmo Maria Djanira de Oliveira Mauro Beirigo Otaviano José Pereira Vicente Batista dos Santos Neto Wagner Jacinto de Oliveira</p>		

3 ASPECTOS LEGAIS

3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso

3.1.1 Criação (Portaria – Comissão de Elaboração do Projeto)

Portaria Direção Geral Câmpus Uberaba n° 79, de 08 de maio de 2009 – Comissão de Revisão.

3.1.2 Autorização (Resolução / Conselho Superior)

Autorização Resolução *Ad Referendum* n° 003/08, de 05/05/2008.
Resolução Conselho Superior n° 12/2008, de 17/11/2008.

3.2 Legislação referente ao curso

Este projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Sociais foi concebido em conformidade com os seguintes documentos e atos normativos produzidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), referentes à regulamentação dos cursos de Bacharelados que se seguiram a promulgação da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

- Resolução CNE/CES 2/2007, de 18 de junho de 2007 – dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Parecer CNE/CES 8/2007, de 31 de janeiro de 2007 - dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Resolução CNE/CES 3/2007, de 02 de julho de 2007 – dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES n° 17, de 13 de março de 2002 - estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.
- Parecer CNE/CES 492/2001 – que regula as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Parecer CNE/CES n° 1.363, de 12 de dezembro de 2001 - retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de

Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

- Parecer CNE/CES nº 224, de 04 de agosto de 2004 - solicita parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o bacharelado em Ciências Sociais.

3.3 Legislação referente à regulamentação da profissão

- Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980 (dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo e dá outras providências).

4 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM Campus Uberaba é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Fundado em 1953, começou a funcionar como Centro de Treinamento em Economia Doméstica Rural, com autorização da então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV-MA). Em 1954, o Centro foi transformado em Escola de Magistério de Economia Doméstica Rural Dr. Licurgo Leite, conforme exposição de motivos nº 93, de 02 de fevereiro daquele ano, com base na Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Posteriormente, com o Decreto n. 52.666, de 10/10/63, a Escola passou a oferecer o curso ginásial e o curso de Magistério é transformado em curso colegial de Economia Doméstica em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 4.024, de 20/12/1961.

Por força do Decreto n. 83.935, de 04 de setembro de 1979, a instituição deixou de ser Colégio de Economia Doméstica “Dr. Licurgo Leite”, passando à Escola Agrotécnica Federal de Uberaba – MG. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e de 2º Graus n. 5.692, de 11/08/1971, novas mudanças ocorrem e o curso colegial de Economia Doméstica é transformado em curso técnico a partir de 1982. Naquele ano, ocorre também a implantação do curso técnico em Agropecuária, viabilizado por meio da doação, pelo Município de Uberaba, de uma área de 472 hectares, destinada à instalação e funcionamento da escola-fazenda.

Em 1993, ocorre a transformação da Instituição em Autarquia Federal por meio da Lei n. 8.731, de 16/11/1993.

A partir de 2002, a Instituição é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, pelo Decreto Presidencial s/n, de 16/08/2002 e ocorre a implantação dos primeiros cursos superiores, na modalidade de tecnologia.

Em 10 de março de 2008, o CEFET - Uberaba teve seu projeto referente à Chamada Pública

MEC/SETEC N. 002/2007, aprovado para a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, propondo a implantação de novos cursos Técnicos, Superiores (tecnológicos, bacharelados e licenciaturas) e de Pós-Graduação *Lato Sensu*, inclusive com projeto dentro da modalidade PROEJA.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte, estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria, localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba – CEFET, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: Campus Uberaba, Campus Uberlândia, Campus Paracatu e Campus Ituiutaba. Atualmente, é composto, ainda, pelos Câmpus Patrocínio e Uberlândia Centro. No imaginário das comunidades que compõem a nova instituição e nas práticas de seu cotidiano, estes componentes instituintes estão postos. Implica então, reconhecer que, como em toda organização, instituído e instituinte são aspectos de uma mesma realidade que, permanentemente, fazem trocas e assim, alteram e (re) configuram a Instituição numa totalidade em processo.

O IFTM tem como área de atuação as regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e parte do Noroeste de Minas. A Instituição responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada, o sistema educacional lhes proporcionou integrar o coletivo da escola nesse processo de mudança efetiva buscando transformar os sonhos em ações que, concretizadas, possam conduzir o IFTM a excelência em todos os níveis e áreas de atuação.

5 JUSTIFICATIVA

A criação do curso de Bacharelado em Ciências Sociais atende ao novo paradigma que procura articular de modo constitutivo teoria e prática em todas as atividades previstas para a formação dos Bacharéis preparando-os para enfrentar os desafios presentes no cenário social. As Ciências Sociais são fundamentais para proporcionar maior transversalidade às disciplinas do currículo do Ensino Médio porque permitem uma discussão de temas do cotidiano que facilitam e flexibilizam as abordagens dos conteúdos pelas disciplinas básicas.

Do ponto de vista pedagógico, deve-se ressaltar o papel das Ciências Sociais do IFTM Campus - Uberaba – MG, cujos cursos se destacam pela capacidade de reunir em suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão uma abordagem consciente de problemas inerentes à sociedade brasileira e do

mundo contemporâneo.

As Ciências Sociais reúnem um conjunto de ciências ligadas à área das Humanidades, integrando os eixos Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Além delas, há disciplinas complementares como Filosofia, História, Geografia, Economia e Estatística, entre outras que compõem o curso estruturado em:

- Eixo de Formação Específica.
- Eixo de Formação Complementar.
- Eixo de Formação Livre.
- Atividades Complementares.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O curso formará profissionais aptos a atuarem nas áreas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Os profissionais bacharéis estarão habilitados à pesquisa científica na área das Ciências Sociais. O exercício do bacharel em Ciências Sociais na sociedade brasileira contemporânea é de grande relevância, pois os profissionais são chamados a pensar o novo e o complexo, propiciando o auxílio às atividades de “intervenção social” que demandam pesquisa e análise dos fenômenos sociais a partir de uma postura crítica e reflexiva.

A presente proposta visa continuar uma série de iniciativas em curso no IFTM, democratizando o acesso aos cursos de graduação de modo articulado à preservação e aperfeiçoamento da qualidade que o destaca no cenário nacional. Portanto, o Bacharelado em Ciências Sociais pretende ser um curso de excelência para a formação do profissional pesquisador e, ao mesmo tempo, como um modelo para a comunidade na qual se insere.

Este modelo de curso criará alternativas curriculares e possibilitará a articulação entre os diferentes agentes formadores, fortalecendo os mecanismos institucionais de implementação de uma sólida política de formação do pesquisador no IFTM. A estrutura do Curso de Ciências Sociais busca oferecer ampla flexibilidade ao aluno, permitindo-o seguir linhas de seu interesse e expectativas profissionais, enquanto mantendo rigorosidade quanto aos fundamentos teóricos e metodológicos indispensáveis para o cientista social.

6 OBJETIVOS

6.1 Geral

Formar bacharéis nos conhecimentos das Ciências Sociais para compreender e realizar a prática da pesquisa e atuar no campo social, obedecendo ao conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Sociais.

6.2 Específicos

- Favorecer a realização de pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos de interesse da sociedade.
- Oferecer uma estrutura curricular que estimule e possibilite aos estudantes o exercício da autonomia intelectual, de uma perspectiva crítica diante da sociedade e de uma formação humanística.
- Promover a reflexão sistemática sobre o conhecimento adquirido por meio de experiências práticas em conexão com conteúdos teóricos.
- Promover a articulação entre as unidades curriculares, as linhas de pesquisa, as áreas de formação e os projetos de extensão desenvolvidos pela Instituição.
- Proporcionar um conhecimento da dimensão cultural, social, política e econômica da educação.
- Desenvolver hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

7 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM

O IFTM em sua atuação observa os seguintes princípios norteadores:

- compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- verticalização do ensino e a sua integração com a pesquisa e a extensão;
- eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

8 PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em Ciências Sociais deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

- Autonomia intelectual; compreender as relações culturais, sócio-afetivas e cognitivas envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem;
- comprometer-se com a reflexão sistemática e interdisciplinar, em especial com as questões sociológicas de africanidades, indigenistas e de inclusão social;
- compreender o papel do seu componente curricular na área em que se insere;
- reconhecer as Ciências Sociais como uma construção histórica, relacionando-a com os contextos cultural, socioeconômico e político;
- atuar em equipes multidisciplinares destinadas a planejar, coordenar, executar ou avaliar atividades relacionadas às Ciências Sociais e áreas afins;
- atuar profissionalmente com base nos princípios da reflexão sobre sua atuação e da ética como base da formação para a cidadania;
- Capacidade analítica;
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- Compromisso social;
- Competência na utilização de ferramentas da informática
- ser um pesquisador reflexivo da sua prática.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1 Formas de Ingresso

O ingresso no curso é feito por meio de processo seletivo, de caráter eliminatório e classificatório, com o aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas para o curso em Edital, conforme regulamentação específica, além do SISU. No caso de vagas ociosas, decorrentes de desistência, transferência e trancamento de matrícula de alunos regulares do curso, as mesmas serão consideradas “vagas remanescentes” e abertas para transferência interna e externa e para reingresso aos portadores de diploma, obedecendo às datas fixadas no calendário acadêmico e às condições estabelecidas pelos regulamentos do IFTM.

9.2 Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

9.3 Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e Total de vagas anuais

Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno	30	01	30

9.4 Prazo de integralização da carga horária

Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
07	14

9.5 Fluxograma

Eixo de Formação Específica	
Sociologia	Sociologia I – Introdução às Ciências Sociais
	Sociologia II – Teoria Positivista
	Sociologia III – Teoria Marxista
	Sociologia IV – Teoria Compreensiva
	Sociologia V – Teorias Contemporâneas
	Sociologia da arte
	Sociologia do Trabalho
Ciência Política	Política I – Teoria Clássica
	Política II – Teoria Moderna
	Política III – Teorias do Século XIX
	Política IV – Teorias do Século XX
	Política Brasileira I
	Política Brasileira II
	Política contemporânea
Antropologia	Antropologia I
	Antropologia II
	Antropologia III
	Antropologia IV
	Antropologia Brasileira
	Antropologia e Sociologia das Religiões
	Tópicos em antropologia urbana
Eixo de Formação Complementar	
Economia	Economia Política
	Economia Brasileira
Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Textos
Estatística	Estatística Aplicada às Ciências Sociais
Filosofia	Pensamento Ocidental I – Filosofia Clássica
	Pensamento Ocidental II – Filosofia Moderna
	Pensamento Ocidental III – Filosofia Contemporânea
	Pensamento Social Brasileiro
	Tópicos Especiais em Filosofia e Educação
Geografia	Geografia Humana
	Geografia Urbana
	Terceiro Setor
História	História Econômica, Política e Social
Metodologia	Metodologia I – Lógica do Pensamento Científico
	Metodologia II – Pesquisas Sociais Aplicadas
	Metodologia III – Métodos Quantitativos
TCC e Atividades Complementares	Orientação de TCC e TCC
	Atividades complementares
Eixo de Formação Livre	Disciplinas Optativas

9.6 Matriz Curricular

A organização do currículo está estruturada numa sequência lógica e contínua de apresentação dos temas e áreas do conhecimento ao longo do curso. As disciplinas do currículo, a definição dos critérios de matrícula e pré-requisitos, inclusive as referências bibliográficas, serão periodicamente atualizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando à atualização dos temas, resguardando o perfil do profissional na conclusão. O curso propõe, com seriedade, a abertura de constantes revisões com o intuito de atender às transformações do seu exercício profissional.

O IFTM Campus Uberaba – MG tem como objetivo viabilizar, de forma flexível e participativa, o processo de construção e aplicação de conhecimentos, sustentado nos valores éticos e morais, capazes de possibilitar ao educando uma formação profissional humana compatível com as necessidades emergentes da comunidade.

As disciplinas optativas garantem a flexibilização curricular e poderão ser cursadas em outros cursos da Instituição. Entretanto, elas não fazem parte da integralização do currículo, mas poderão constar no histórico escolar do discente, enriquecendo a sua formação acadêmica. A cada período/semestre será disponibilizada a lista dessas disciplinas e os discentes entrarão com pedido na Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, solicitando a matrícula nesta(s) disciplina(s).

A carga horária do curso está distribuída da seguinte forma:

- 2.349 horas em unidades curriculares;
- 200 horas em atividades complementares;
- 400 horas TCC

O somatório de todas as atividades curriculares perfaz 2.949 horas.

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Nº aulas	C/H	Total
1º	001	Leitura e Produção de Textos	4	54	54
	002	Pensamento Ocidental I – Filosofia Clássica	4	54	54
	003	História Econômica, Política e Social	2	27	27
	004	Sociologia I - Introdução às Ciências Sociais	4	54	54
	005	Antropologia I	4	54	54
	006	Metodologia I – Lógica do Pensamento Científico	3	40	40
	007	Política I – Teoria Clássica	4	54	54
			Total das Unidades Curriculares	25	337
		Total do Semestre	25	337	337

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Nº aulas	C/H	Total
2º	008	Pensamento Ocidental II – Filosofia Moderna	4	54	54
	009	Antropologia II	5	67	67
	010	Economia Política	4	54	54
	011	Sociologia II – Teoria Positivista	4	54	54
	012	Política II – Teoria Moderna	4	54	54
	013	Geografia Humana	4	54	40
		Total das Unidades Curriculares		25	337
	Total do Semestre		25	337	337

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
			Nº aulas	C/H	Total	
3º	014	Sociologia III – Teoria Marxista	5	67	67	
	015	Pensamento Ocidental III – Filosofia Contemporânea	5	67	67	
	016	Economia Brasileira	5	67	67	
	017	Antropologia III	5	67	67	
	018	Política III – Teorias do Século XIX	5	67	67	
		Total das Unidades Curriculares		25	335	335
		Total do Semestre		25	335	335

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
			Nº aulas	C/H	Total	
4º	019	Sociologia IV – Teoria Compreensiva	5	67	67	
	020	Antropologia IV	5	67	67	
	021	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	5	67	67	
	022	Política IV – Teorias do Século XX	5	67	67	
	023	Orientação de TCC	5	67	67	
		Total de Unidades Curriculares		25	335	335
		TCC		100	100	
	Total do Semestre		25	435	435	

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
			Nº aulas	C/H	Total	
5º	024	Sociologia V – Teorias Contemporâneas	5	67	67	
	025	Política Brasileira I	5	67	67	
	026	Metodologia II – Pesquisas Sociais Aplicadas	5	67	67	
	027	Pensamento Social Brasileiro	5	67	67	
	028	Antropologia e sociologia das religiões	5	67	67	
		Total de Unidades Curriculares		25	335	335
		TCC		100	100	
	Total do Semestre		25	435	435	

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
			Nº aulas	C/H	Total	
6º	029	Sociologia da Arte	5	67	67	
	030	Política Brasileira II	5	67	67	
	031	Antropologia Brasileira	5	67	67	
	032	Geografia Urbana	5	67	67	
	033	Metodologia III – Métodos Quantitativos	5	67	67	
	Total de Unidades Curriculares			25	335	335
		TCC		100	100	
Total do Semestre			25	435	435	

Per.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)			
			Nº aulas	C/H	Total	
7º	034	Política Contemporânea	5	67	67	
	035	Tópicos em Antropologia Urbana	5	67	67	
	036	Tópicos Especiais em Filosofia e Educação	5	67	67	
	037	Sociologia do Trabalho	5	67	67	
	038	Terceiro Setor	5	67	67	
	Total de Unidades Curriculares			25	335	335
		TCC		100	100	
Total do Semestre			25	435	435	

Unidades Curriculares Optativas	Curso	Carga horária (horas) Total
Educação Ambiental	Licenciatura em Ciências Biológicas	54
Planejamento e Gestão Ambiental	Licenciatura em Ciências Biológicas	65
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	Licenciatura em Ciências Biológicas	40
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	Licenciatura em Química	66
Informática	Tecnologia em Alimentos	36
Inglês Instrumental	Tecnologia em Alimentos	36
Psicologia Organizacional	Tecnologia em Alimentos	36

9.7 Distribuição da Carga horária Geral

Períodos	Unidades Curriculares	TCC	Carga Horária Total
Primeiro	337	--	337
Segundo	337	--	337
Terceiro	335	--	335
Quarto	335	100	435
Quinto	335	100	435
Sexto	335	100	435
Sétimo	335	100	435

10 Concepção Metodológica

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem na dialética da interação e da tarefa partilhada, em que todos e cada um são sujeitos do conhecer e do aprender, visando à construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

A preocupação com o processo ensino-aprendizagem é refletida no desenvolvimento das práticas e atividades de ensino, dentro e fora da sala de aula. O aluno é considerado sujeito desse processo, sendo desafiado e motivado a buscar e a construir o seu próprio conhecimento.

Nesta abordagem, o papel dos educadores é fundamental, pois ao estabelecer fins e meios no diálogo, educador e educando tornam-se sujeitos do processo educativo. Nesta comunhão, atividades integradoras como: partilhas, debates, reflexões, momentos de convivência, palestras e elaboração grupal possibilitam a execução das atividades educativas que contribuem para a formação e autonomia intelectual. Como articulador do processo ensino-aprendizagem, o educador é aquele que problematiza, desafia e motiva o educando.

Neste contexto, a metodologia de ensino desenvolve-se de forma dinâmica, no diálogo constante, pois na medida em que o educador faz questão de conhecer cada vez mais as diferenças entre seus alunos, mais motivado ele ficará para variar e experimentar novos métodos, alternando os de exposição com os de discussão, os de transmissão por meios de manipulação, os métodos de projetos e estudos dirigidos e outros, observando sempre que tipo de aluno aprende melhor com que tipos de métodos. É nesse sentido que entendemos a possibilidade de “ensinar a pensar”: fazendo da intervenção pedagógica um diálogo problematizador que oportuniza aprendizagens significativas, a interpretação e o uso adequado do conhecimento acumulado e sistematizado pela ciência, permitindo ao educando influir nos problemas e nas soluções de sua coletividade e enriquecendo sua própria cultura.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania, faz-se necessário estabelecer algumas diretrizes no sentido de orientar a escolha das propostas metodológicas na elaboração e execução dos planos de ensino:

- Apresentação e discussão dos objetivos a serem atingidos;
- Utilização de estratégias vivenciais com situações reais de trabalho;
- Atividades pedagógicas centradas na ação-reflexão crítica e na construção do conhecimento;
- Valorização dos saberes individuais e da construção coletiva da aprendizagem;
- Uso de recursos e dinâmicas que atendam ao objetivo de promover o relacionamento, a interação dos participantes, contextualizando a aprendizagem;
- Proposição de situações-problema visando à construção de conhecimentos, habilidades e atividades;
- Utilização de recursos tecnológicos que facilitem a aprendizagem;

- Centralização da prática em ações que facilitem a constituição de competências.

Estas diretrizes são concretizadas na realização de aulas expositivas, trabalhos/pesquisas de campo, estudos dirigidos, seminários, apresentação de trabalhos em eventos, projetos de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, na autoavaliação com o objetivo de promover a vivência do aluno, sua aprendizagem e o repensar do currículo e de sua organização didático-pedagógica.

O curso oferece aos discentes instrumentos teóricos e conceituais básicos que possibilitam o desenvolvimento de certas habilidades e predisposições a fim de que possam aprender ao longo de toda a sua vida. Ou seja, — e isso é importante ressaltar —, a formação intelectual é uma tarefa para toda a vida, não termina com a conclusão de um curso de graduação. Neste sentido, a metodologia a ser utilizada busca aperfeiçoar a capacidade de leitura de textos, a capacidade de expressão oral e escrita, a capacidade de análise e síntese, a capacidade de abstração, a imaginação e a criatividade sociológica, a aquisição de fundamentos antropológicos e políticos, a capacidade de trabalhar em equipe e de compreender as razões do outro, a capacidade de reflexão, a disciplina intelectual etc. E assim, nesse processo de desenvolvimento de habilidades intelectuais, emocionais e sociais se constroem a consciência crítica, o desenvolvimento da cidadania, a visão humanística, a postura ética, o desenvolvimento da personalidade. Temos à nossa disposição uma fonte inesgotável de informações: bibliotecas, internet, jornais, programas de TV a cabo, revistas especializadas, discos de CD-ROM, videotecas, etc. Para aproveitar esse gigantesco tesouro acumulado pela humanidade precisamos aprender como aprender. Estimular nos discentes a paixão pelo saber é abrir caminhos para que prossigam estudando e aprendendo de forma contínua.

11 Atividades Acadêmicas

11.1 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

O Regulamento das Atividades Complementares do IFTM, em seu artigo 2º, define assim as Atividades Complementares:

Art. 2º. Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade de ensino, pesquisa, extensão, artístico-cultural e esportiva que seja considerada válida pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independente de ser a atividade oferecida pelo IFTM ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

Com a finalidade de propiciar ao discente a flexibilização, enriquecimento e interdisciplinaridade do currículo, as atividades complementares integralizam a carga horária total do curso com 200 horas. Essas atividades, realizadas pelos alunos em horário distinto daqueles das aulas e demais atividades regulares do curso, compreenderão as seguintes modalidades: ensino, pesquisa, extensão, artístico-culturais e

desportivas.

As atividades complementares têm uma carga horária total de 200 horas e serão realizadas pelos alunos ao longo do curso e computadas no 7º período. Estas atividades seguirão o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do IFTM e demais regulamentos pertinentes sendo supervisionadas por um professor designado para esta função.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, centrado em determinada área teórica cujos objetivos são proporcionar ao aluno o desenvolvimento do espírito investigativo, despertar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico/tecnológico, pautando-se pela ética, pelo planejamento, pela organização e pela redação do trabalho em moldes técnicos e científicos, buscando ampliar os conhecimentos construídos ao longo do curso.

O TCC poderá ser apresentado na forma de monografia ou artigo técnico científico, cujas normas para elaboração e apresentação constarão em regulamento próprio. O aluno contará com a orientação/supervisão de um professor do curso.

12 Unidades Curriculares

PRIMEIRO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: Comunicação e linguagem. Variação linguística. Níveis de linguagem. Níveis de leitura. Coerência. Coesão. Processos argumentativos. Resumos, resenhas e reflexões. Introdução à análise do discurso. Oralidade e postura corporal - apresentação oral de ideias.

OBJETIVOS: Possibilitar ao discente o desenvolvimento da leitura ativa, analítica e crítica de textos; planejar e produzir resumos, resenhas críticas e textos dissertativo-argumentativos.

REFERÊNCIAS:

Básica

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto**. 16. ed. São Paulo, SP: Ática, 2001.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

PETRUCI, Maria das Graças Moreira Ribeiro (Coord.). **Metodologia científica: normas para elaboração e apresentação de monografias**. Jaboticabal, SP: Multipress, 2000.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 110. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1996.

UNIDADE CURRICULAR: PENSAMENTO OCIDENTAL I – FILOSOFIA CLÁSSICA

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: Algumas caracterizações gerais da Filosofia. Apresentação geral dos temas tradicionais da Filosofia. A questão do ser: metafísica, ontologia. A questão do conhecimento: epistemologia. A questão do agir: a ética.

OBJETIVO: Fornecer elementos que permitam ao discente a compreensão das principais correntes do pensamento filosófico, com ênfase na gênese da Filosofia.

REFERÊNCIAS:**Básica**

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo, SP: Ática, 2009.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

PRADO Junior, Caio. **O que é filosofia**. 18. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

Complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2009.

DELEUZE, Gilles; Guatari, Félix. **O que é a filosofia?** 34. ed. Rio de Janeiro, RJ: 1997.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-Socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007.

ROHDEN. Humberto. **O espírito da filosofia oriental**. 3. ed. São Paulo, SP: Fundação Alvorada para o Livro Educacional, 1992.

UNIDADE CURRICULAR: HISTORIA ECONÔMICA, POLITICA E SOCIAL

Carga Horária: 27 h

EMENTA:

Aspectos gerais da História moderna e contemporânea. Análise de documentos e da revisão crítica da historiografia. Noções básicas de História Econômica, História Política e História Social e as relações que ambas mantêm entre si. Principais acontecimentos históricos da chamada História Moderna e Contemporânea com ênfase nos aspectos econômicos, políticos e sociais.

OBJETIVO: Propiciar o conhecimento das transformações econômicas, sociais e políticas das Eras Moderna e Contemporânea.

REFERÊNCIAS:

Básica:

ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lúcia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. **História da sociedade brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A., 1990.

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História**. São Paulo, SP: Moderna, 2001.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

Complementar

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História do Brasil**. São Paulo: Atual, 1993.

MARQUES, Adhemar Martins. **História Contemporânea através de textos**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

PINSKI, Jaime (Org.). **O Ensino de História e a Criação**. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA I - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: O contexto de formação das Ciências Sociais. Os principais autores e teorias do pensamento social. A diferença entre a construção do pensamento científico e o senso comum como concepção de mundo e sociedade. A relação indivíduo/sociedade. A diversidade e o relativismo cultural, vistos como importantes conceitos antropológicos para o entendimento da sociedade atual.

OBJETIVOS: Proporcionar o conhecimento básico acerca das concepções, das ideias e dos conceitos desenvolvidos nas correntes formadoras do pensamento sociológico; abordar o contexto histórico da gênese da Sociologia.

REFERÊNCIAS:

Básica

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia.** Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, Persio Santos de. **Introdução à Sociologia.** 25. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

Complementar

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BERGER, Peter L. **A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade.** 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista.** 10.ed. São Paulo, SP: Global Editora, 2006.

MELLO, Leonel Itaussu A.; COSTA, Luís César Amad. **História Moderna e Contemporânea.** 5. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1999.

UNIDADE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA I

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: A constituição da Ciência Antropológica no século XIX e o Evolucionismo. Os fundamentos históricos, culturais, políticos e econômicos da Antropologia Evolucionista. O Darwinismo Social, a eugenia, o racismo, o difusionismo cultural e a teoria da degeneração. Evolução e sociedade: relações entre Antropologia, Biologia e Arqueologia. A aplicação do evolucionismo antropológico dos precursores das ciências sociais brasileiras. A metodologia e a teoria culturalista de Franz Boas, Ruth Benedict e Margareth Mead, seus desdobramentos sociais e científicos.

OBJETIVO: Compreender o contexto histórico da emergência da tradição antropológica e seus debates.

REFERÊNCIAS:

Básica

CASTRO, Celso; CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Evolucionismo cultural.** Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005.

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas.** São Paulo, SP: LTC, 1989.

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 2001.

Complementar

BOAS, Franz. **Antropologia cultural.** Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Os primeiros habitantes do Brasil.** 11. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá.** São Paulo, SP: Moderna, 1996.

VÁRIOS. **História Geral da África: África do século XIX à década de 1880**. 2. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v.6.

UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA I – LÓGICA DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga Horária: 40 horas

EMENTA: Como tornar o estudo e a aprendizagem mais eficazes. Pesquisa científica. Qualidade das fontes de pesquisa. Prática da leitura. Estratégias de leitura. Fichamento. Resumo. Resenha. Paráfrase e citações diretas e indiretas (NBR 10520:2002). Projetos de pesquisa. Publicações científicas. Texto dissertativo. Apresentação gráfica da monografia (NBR 14724:2002). Como elaborar referências bibliográficas (NBR 6023:2002).

OBJETIVOS: Integrar o ambiente de pesquisa científica ao curso; familiarizar o discente com a metodologia científica; informar sobre os conceitos de trabalhos científicos; desenvolver a capacidade de análise, de observação crítica e de resolução de uma problemática; motivar a busca pelo saber; elaborar projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

Básica

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

Complementar:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo brasileiro, 2009.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo, SP: Global Editora, 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

WEBER, Max. **A "objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais**. Tradução de: Gabriel Cohn. São Paulo, SP: Ática, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: POLÍTICA I - TEORIA CLÁSSICA

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: Teoria Política Clássica: Platão. Aristóteles. Política em Roma e na Idade Média. Renascimento e Iluminismo. Introdução ao realismo político (Maquiavel) e à organização do Estado Moderno. Surgimento das nações. Estado-nação. Estado e poder. Relações de poder. Noções introdutórias de política na Idade Moderna.

OBJETIVO: Possibilitar a compreensão do universo temático da Ciência Política, enfatizando a gênese do pensamento político.

REFERÊNCIAS:

Básica:

AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à Ciência Política**. 17. ed. São Paulo, SP: Globo, 2005.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2007.

RIBEIRO, Renato Janine. **A última razão dos reis: ensaios sobre filosofia e política**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993.

Complementar:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2009.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DURANT, Will. **A história da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Traduzido por Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.

SEGUNDO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: PENSAMENTO OCIDENTAL II – FILOSOFIA MODERNA

Carga Horária: 54 horas

EMENTA Filosofia Moderna. Filosofia Contemporânea. Filosofia Crítica: a objetividade do conhecimento histórico.

OBJETIVO: Fornecer elementos que permitam ao discente a compreensão das principais correntes do pensamento filosófico, com ênfase nas discussões da filosofia moderna.

REFERÊNCIAS:

Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de A.; MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1993.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo, SP: Ática, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Felix. **O que é a Filosofia?** . Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro, RJ: ed. 34, 1992.

Complementar:

DURANT, W. **A filosofia de Espinosa**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1990.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. 2 ed. Rio Janeiro, RJ: Ediouro, 2009.

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia**. 18. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

REZENDE, Antoni (org.). **Curso de Filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005.

SILVEIRA, R. J. Trentin; GOTO, Roberto (orgs.). **Filosofia no Ensino Médio**: temas, problemas e propostas. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.

UNIDADE CURRICULAR: GEOGRAFIA HUMANA

Carga Horária: 40 horas

EMENTA: Geografia e população. Estrutura da população. A população e sua dinâmica. Políticas populacionais.

OBJETIVO: Proporcionar ao discente possibilidades teóricas de discernimento sobre a importância do espaço da reprodução social da modernidade.

REFERÊNCIAS:

Básica

CORRÊA, Roberto Lobato. **Rede urbana**. 3. ed. São Paulo, SP: Ática, 1994.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia geral e do Brasil**: paisagem e território. 2. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1997.

TERRA, Lygia. **Geografia geral e geografia do Brasil**: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo, SP: Moderna, 2005.

Complementar

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Os primeiros habitantes do Brasil**. 11. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**: geografia geral e do Brasil. 40. ed. São Paulo, SP: Ática, 2000.

RUA, João et al. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro, RJ: ACCESS Editora, 1993.

VESENTINI, José William. **Sociedade e espaço**: Geografia geral e do Brasil. 15. ed. São Paulo, SP: Ática, 1989.

UNIDADE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA II

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: O estrutural – funcionalismo da escola britânica. O método comparativo no culturalismo americano. O totemismo, magia, religião e parentesco nas sociedades não ocidentais. Relações entre a escola francesa e britânica. A observação participante em Malinowski.

OBJETIVO: Apresentar aos discentes as questões teóricas, metodológicas e atividades que conduzam ao exercício de reflexão acerca da alteridade por meio da literatura da 1ª metade do século XX.

REFERÊNCIAS:

Básica

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo, SP: LTC, 1989.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo, SP: Abril Cultural, 1978.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, SP: Cosac Naify Edições, 2008.

Complementar

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: a crítica social do julgamento**. São Paulo, SP: Zouk Editora, 2010.

IBAZEBO, Isimeme. **Explorando a África**. São Paulo, SP: Ática, 1997.

LAPLANTINE, François **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. São Paulo, SP: Jorge Zahar Editor, 2008.

LÉVI-STRAUSS. **As Estruturas Elementares do Parentesco**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: ECONOMIA POLÍTICA

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: Introdução à Economia: conceitos fundamentais da ciência econômica. Sistemas econômicos: economia de mercado, economia capitalista e sistema misto. Noções de microeconomia: teoria do consumidor, demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, concorrência imperfeita. Falhas de mercado: externalidades, bens públicos e o governo como agente regulador. Noções da macroeconomia: principais variáveis macroeconômicas e o papel da política econômica. Crescimento e desenvolvimento econômico sustentável. Setor público – receita, dispêndios, orçamento do governo e dívida pública. Setor externo – balanço de pagamentos e câmbio. Globalização econômica e o desemprego. A economia brasileira contemporânea: avaliação e perspectivas.

OBJETIVO: Apresentar aos discentes as principais contribuições da Economia Política clássica.

REFERÊNCIAS:

Básica

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.
MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 2006.
VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à Economia**. 9. ed. São Paulo, SP: Frase, 2009.

Complementar

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 14. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2010.
BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. 15. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.
MARX, Karl H. **O Capital: crítica da economia política**. Vol.6, Livro 3. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.
MELLO, Leonel Itaussu A.; COSTA, Luís César Amad. **História Moderna e Contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA II – TEORIA POSITIVISTA

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: A constituição da ciência sociológica e as grandes mudanças sócio-históricas. Introdução ao estudo positivista. A especificidade do método sociológico: o fato social. Reflexões em torno do social em estudos de temas que marcaram o surgimento da sociologia: o Suicídio, a Divisão Social do Trabalho, a Educação e as Formas Religiosas.

OBJETIVOS: Apresentar as contribuições do Positivismo e o pensamento sociológico de Émile Durkheim no contexto histórico-social da consolidação do capitalismo e da concepção cientificista de sociedade.

REFERÊNCIAS:

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. 3. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
_____. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.
FORACCHI, Marialice Menzarini. **Sociologia e Sociedade**. São Paulo, SP: LTC, 2006.

Complementar

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.
JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Traduzido por Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 30. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991. 98 p.

UNIDADE CURRICULAR: POLÍTICA II - TEORIA MODERNA

Carga Horária: 54 horas

EMENTA: As grandes linhas do pensamento político moderno: o realismo político (Maquiavel). O Jusnaturalismo (Hobbes, Locke). O Realismo (Montesquieu). O Contratualismo (Rousseau e outros).

OBJETIVO: Possibilitar a compreensão dos fundadores do pensamento político moderno.

REFERÊNCIAS:

Básica

BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e o Conceito de Sociedade Civil**. 2. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra; Graal, 1999.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

LOCKE, John. **Tratado sobre o Governo Civil**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2011.

Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. 15. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

DURANT, W. **A filosofia de Espinosa**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1990.

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com arte**. 2. ed. Rio Janeiro, RJ: Ediouro, 2009.

MAQUIAVEL. **O Príncipe**. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Pensadores).

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia**. 18. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1991.

TERCEIRO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA III – TEORIA MARXISTA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: O processo de institucionalização acadêmica da Sociologia como campo de conhecimento científico. O pensamento de Marx: definição do método e do objeto da sociologia; a divisão social do trabalho e a emergência da sociedade moderna; representações e consciência coletivas.

OBJETIVO: Discutir o pensamento sociológico de Karl Marx no contexto histórico-social da emergência da luta de classes na Segunda Revolução Industrial.

REFERÊNCIAS:

MARX, Karl H. **O Capital: o processo de produção do capital**. Vol.1, Livro 1. 28. ed. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2011.

_____. **O Capital: crítica da economia política**. Vol.6, Livro 3. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2009.

Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 2. ed. São Paulo, SP: Ed.Unesp, 2003.

GRAMNSCI, A. **Cadernos do Cárcere** (Vol.6). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, Karl H. **O Capital**. Vol.2, Livro 1. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A Sagrada Família**. São Paulo, SP: Boitempo, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: PENSAMENTO OCIDENTAL III – FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Pragmatismo e Utilitarismo. Marxismo. Positivismo no Século XIX. Voluntarismo e Niilismo. Neokantismo. Fenomenologia, Existencialismo e Hermenêutica. Filosofia Analítica e Neopositivismo. Neomarxismo.

OBJETIVO: Fornecer elementos que permitam ao discente a compreensão das principais correntes do pensamento filosófico, com ênfase nas discussões da filosofia contemporânea.

REFERÊNCIAS:

Básica

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005.

DURANT, W. **A filosofia de Espinosa**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 1990.

RIBEIRO, Renato Janine. **A Última Razão dos Reis: ensaios sobre filosofia e política**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993.

Complementar:

FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com arte**. 2 ed. Rio Janeiro, RJ: Ediouro, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1991.

MARX, Karl H. **O Capital**. Vol.5, Livro 3. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Além do bem e do mal: prelúdio de uma filosofia do futuro**. 2 ed. São Paulo, SP: Escala, 2007.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: ECONOMIA BRASILEIRA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Características básicas da acumulação de capital no período de industrialização. A conformação de uma estrutura econômica avançada. Ação do Estado na Economia na década de 60. A crise dos anos 70 e o milagre brasileiro. A nova substituição de importações. A estagnação dos anos 80. A economia brasileira na década perdida. Transição do regime autoritário para a Nova República. Planos econômicos: do Plano Cruzado ao Plano Collor. Abertura da economia. Plano Real. Privatizações. Tópicos especiais da conjuntura econômica.

OBJETIVO: Analisar a economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento que se inicia nos anos 30, com o processo de industrialização até a contemporaneidade, ressaltando os condicionantes e determinantes estruturais do desenvolvimento econômico do Brasil.

REFERÊNCIAS:

Básica

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 2. ed. São Paulo, SP: Cultura, 2006.

Complementar

COSTA, Emilia Viotti da. **A abolição**. 5. ed. São Paulo, SP: Global, 1994.

GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 3. ed. São Paulo, SP: Atual, 1998.

MARTINS, Ana Luiza. **Império do café**: a grande lavoura no Brasil. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 1990.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais**: O olhar transdisciplinar. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2004.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 9. ed. São Paulo, SP: Frase, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA III

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Contexto e emergência do pensamento estrutural. A busca universal do espírito humano e a construção de uma etnologia simbólica e universalista. Relação entre Natureza x Cultura. O Pensamento Selvagem. Os Mitológicos. O Pós-Estruturalismo e seus desdobramentos. Estrutura, Anti-Estrutura e Liminalidade. Ritual. Relação entre ritual e mitologia. O "Pós" estruturalismo.

OBJETIVO: Fornecer ao discente uma visão geral sobre noções e questões da Antropologia em sua vertente estruturalista, de sua emergência às abordagens contemporâneas.

REFERÊNCIAS:

Básica

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas Elementares do Parentesco**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2003.

_____. **O Pensamento Selvagem**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.

Complementar

FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e Sociedade**. São Paulo, SP: LTC, 2006.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, SP: Global, 2003.
GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo, SP: LTC, 1989.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011.

UNIDADE CURRICULAR: POLÍTICA III - TEORIAS DO SÉCULO XIX

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: A discussão da liberdade como valor contemporâneo. Democracia e Liberalismo e suas concepções de liberdade e igualdade. Liberalismo, Democracia e Socialismo: aproximações e distanciamentos. A construção do Estado Moderno. Estado, Liberalismo, Socialismo, Democracia e Anarquismo. Estado e Políticas Públicas.

OBJETIVO: Possibilitar a compreensão do pensamento político liberal em suas várias vertentes, bem como o ideário socialista.

REFERÊNCIAS:

Básica

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda**: razões e significados de uma distinção política. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2003.
BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 13. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007.
CICCO, Cláudio de. **Teoria Geral do Estado e Ciência Política**. São Paulo, SP: RT, 2008.

Complementar

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2010.
AYERB, Luís Fernando. **Ordem, Poder e Conflito no Século XXI**: esse mesmo mundo é possível. São Paulo, SP: UNESP, 2006.
GRAMNSCI, A. **Cadernos do Cárcere** (Vol.6). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da Filosofia do Direito**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política** – Vol. 2. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006.

QUARTO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA IV – TEORIA COMPREENSIVA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: A concepção de realidade, de ciência, de política e poder em Max Weber: a realidade e suas infinitas manifestações. A vocação para a política e a vocação para a ciência. Limites da ciência. A especificidade da política. A concepção de poder em Max Weber. Principais conceitos da sociologia compreensiva: ação social, relações sociais. O método típico ideal. Ferramentas para a compreensão de aspectos da realidade. A “objetividade” das Ciências Sociais. A construção do objeto das Ciências Sociais. O “exagero” como ferramenta metodológica. A neutralidade axiológica. Max Weber, um existencialista “avant la lettre”.

OBJETIVO: Oferecer estudos e reflexões acerca do pensamento sociológico de Max Weber no contexto histórico-social da crise do capitalismo que antecede à Primeira Guerra Mundial.

REFERÊNCIAS:

Básica

MAFRA, Leila de Alvarenga Mafra; TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Sociologia para educadores**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2006.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. Tradução de: Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. 5. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2008.

_____. **Objetividade no Conhecimento das Ciências Sociais**. São Paulo, SP: Ática, 2006.

Complementar

BOMENY, Helena; FREIRE- MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos: tempos de sociologia**. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2010.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1997.

MARX, Karl H. **O Capital: o processo de produção do capital**. vol.1, livro 1. 28. ed. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2011.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo, SP: Cultrix, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA IV

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: O interpretativismo de Clifford Geertz. O conceito de cultura e história em Mashall Sahlins. As diferentes abordagens da relação entre natureza e cultura. A Antropologia na contemporaneidade e a Antropologia pós-moderna.

OBJETIVO: Compreender os fundamentos da Antropologia contemporânea, considerando suas diferentes abordagens, tais como econômica, interpretativa, histórica e pós-moderna.

REFERÊNCIAS:

Básica

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro, RJ: Editora da UFRJ, 2008.

GEERTZ, Clifford. **As Interpretações das Culturas**. São Paulo, SP: LTC, 2008.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e Razão Prática**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

Complementar

BENJAMIM, Walter. **Obras Escolhidas**. Vol.3. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

GEERTZ, C. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2002.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. 19. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. São Paulo, SP: Zahar, 2008.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.

UNIDADE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: População e amostra, processos básicos de amostragem. Variável quantitativa e qualitativa. Tabelas e gráficos. Tipos de frequências. Medidas de tendência central e de dispersão. Probabilidade. Modelo de distribuição normal.

OBJETIVO: Fornecer ao discente instrumental estatístico, técnico e descritivo para a análise de dados referentes às Ciências Humanas.

REFERÊNCIAS:

Básica

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a Ciências Humanas**. 2. ed. São Paulo, SP: Harbra, 1987.

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: probabilidade**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson/Makron Books, 2006.

Complementar

FREUND, John E. **Estatística aplicada**. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.

HOEL, Paul G. **Estatística elementar**. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

UNIDADE CURRICULAR: POLÍTICA IV – TEORIAS DO SÉCULO XX

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: O sistemismo na Ciência Política. Democracia e Poliarquia. Cidadania e Poder Político. Escolha racional, teoria dos jogos e individualismo metodológico. Teorias da justiça. Pensamento político europeu.

OBJETIVO: Apresentar aos discentes elementos para a compreensão das principais questões da Ciência Política no século XX.

REFERÊNCIAS:

Básica

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia**. 11. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra; Graal, 1999.

MARX, Karl H. **O Capital**: crítica da economia política. Vol.6, Livro 3. São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 2008.

Complementar

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: a crítica social do julgamento. São Paulo, SP: Zouk Editora, 2010.

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX. 2.ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

MATOS, Olegária C. F. **A Escola de Frankfurt**: luzes e sombras do Iluminismo. São Paulo, SP: Moderna, 1999.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

QUINTO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA V – TEORIAS CONTEMPORÂNEAS

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: A sociedade da cultura de massa: racionalidade e modernidade nos autores clássicos da Sociologia. O processo de produção de cultura e suas implicações para a sociedade capitalista. Sociedade disciplinar e sociedade de controle.

OBJETIVO: Proporcionar o conhecimento relativo às principais contribuições teóricas nascidas na primeira metade do século XX e ainda diretamente referenciadas aos clássicos da disciplina.

REFERÊNCIAS:

Básica

BERGER, Peter L. **A construção social da realidade**: tratado de Sociologia do conhecimento. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de: Fernando Tomaz. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2009.

MAFRA, Leila de Alvarenga Mafra; TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Sociologia para educadores**, Vol.2: o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2005.

Complementar

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BENJAMIM, Walter. **Obras Escolhidas**. Vol.3. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: a crítica social do julgamento. São Paulo, SP: Zouk Editora, 2010.

MAFRA, Leila de Alvarenga Mafra; TURA, Maria de Lourdes Rangel. **Sociologia para educadores**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2006.

MATOS, Olegária C. F. **A escola de Frankfurt**: luzes e sombras do Iluminismo. São Paulo, SP: Moderna, 1999.

UNIDADE CURRICULAR: POLÍTICA BRASILEIRA I

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: A formação do Estado Brasileiro. Aspectos políticos do Brasil colônia. Regime Político. Forma e sistema de governo. Poder Local. Estado Brasileiro a partir de 1930: corporativismo e populismo. Governo Militar: estrutura do Estado autoritário do governo militar e suas implicações políticas. Transição para a Democracia; Sistemas eleitorais e partidários. Relações entre os poderes Executivo e Legislativo e suas implicações políticas na atualidade.

OBJETIVO: Possibilitar a compreensão das teorias existentes sobre a formação do Estado Brasileiro, os problemas constitutivos do Brasil e da nacionalidade brasileira, e os debates políticos entre o Império e a chamada República Velha.

REFERÊNCIAS:

Básica:

ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lúcia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. **História da sociedade brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ao Livro Técnico S. A., 1990.

COSTA, Luís César Amad; MELLO, Leonel Itaussu A. **História do Brasil**. 8. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1996.

MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

Complementar:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, SP: Global, 2003.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 36. ed. São Paulo, SP: Paz e terra, 1994.

KADT, EMANUEL, et.al. **Católicos Radicais no Brasil**. Brasília (DF): UNESCO, 2007.

MARTINS, Ana Luiza. **Império do café: a grande lavoura no Brasil**. 4. ed. São Paulo, SP: Atual, 1990.

MORAES, Ana Maria; RESENDE, Maria Efigênia Lage. **História do Brasil Império e República: Estado Nacional**. 4. ed. Belo Horizonte, MG: Vigília, 1988.

UNIDADE CURRICULAR: PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Fundamentos do pensamento social brasileiro, produção sociológica e produção de representações da sociedade no Brasil. Entre o Pensamento Social e uma Sociologia do Brasil. Desigualdade social e construção da nação no Brasil. Entre o público e o privado: a vida social e as instituições.

OBJETIVO: Fornecer ao discente elementos para reflexão sobre a história da Sociologia no Brasil, destacando as influências recebidas pelos cientistas sociais brasileiros e expressas na formulação de suas linhas de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

Básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, SP: Global, 2003.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. 4. ed. São , SP Ática, 1991.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira: com atividades e leituras complementares em todos os capítulos**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 1996.

Complementar:

ALVES, Marcio Moreira. **Brava gente brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2001.

KADT, Emanuel, et.al. **Católicos Radicais no Brasil**. Brasília (DF): UNESCO, 2007.

MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

SADER, Emir. **A transição no Brasil: da ditadura à democracia?** 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 1990.

RODRIGUES, Marly. **O Brasil da abertura: de 1974 à constituinte**. São Paulo, SP: Atual, 1994.

UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA II – PESQUISAS SOCIAIS APLICADAS

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Pesquisa e mensuração em Ciências Sociais: a complexidade do social. Pesquisa e mensuração em Ciências Sociais: a pluralidade dos enfoques. As pesquisas de opinião e os estudos amostrais: problemas e exemplos associados à produção de dados de survey. Os desafios da construção da pesquisa sobre a macro-estruturação da vida social a partir de dados secundários.

OBJETIVO: Problematizar os principais aspectos da pesquisa, desde a escolha de um objeto, as questões teóricas envolvidas, o local da pesquisa, as técnicas do trabalho de campo e os métodos condicionados à sua execução, articulando teoria e prática de pesquisa survey.

REFERÊNCIAS:

Básica

CARVALHO, Edgard de Assis et al. **Ética, solidariedade e complexidade**. São Paulo, SP: Palas Athena, 1998.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Complementar

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.

_____. **As regras do método Sociológico**. 6 ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1974.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 15.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

WEBER, Max. **A "objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais**. Trad. Gabriel Cohn. São Paulo, SP: Ática, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: Antropologia e sociologia das religiões
Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Estudo sobre as abordagens teóricas e metodológicas elaboradas pelos autores clássicos da Sociologia sobre o fenômeno religioso. Conceitos e perspectivas fundamentais para a análise da religião enquanto fenômeno social elaborada por autores contemporâneos, fomentando o diálogo entre o local e o global e que ligue a religião com as demais dimensões da vida em sociedade.

OBJETIVO: A disciplina visa proporcionar ao aluno a compreensão da perspectiva sociológica de abordagem do fenômeno religioso. A partir de um enfoque sobre os clássicos Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, relacionar a problemática da religião na constituição de suas teorias sociais e dos fundamentos da sociologia. Como derivação dos estudos dos clássicos da sociologia e a questão religiosa, visa focar algumas teorias contemporâneas da sociologia da religião: a questão da secularização e da plausibilidade das religiões na modernidade

REFERÊNCIAS:

Básica: ALVES, Isidoro Maria da Silva. O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém. Petrópolis: Vozes, 1980.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa; o sistema totêmico na Austrália. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Complementar:

ALVES, Rubem. O suspiro dos oprimidos. São Paulo: Paulinas, 1987.

ASSMANN, Hugo e MATE, Reyes. Introducción. In: Sobre la religion de Karl Marx e Friederich Engels. Madrid: Ed. Sígueme, 1978.

BASTI DE, Roger. Elementos de sociologia religiosa. São Bernardo do Campo: IEPG, 1990.

BERGER, Peter. O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.

MADURO, Otto. Religião e luta de classes. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARTELLI, Stefano. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo: Paulinas, 1995.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1989.

SEXTO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA ARTE

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Principais abordagens teóricas clássicas e contemporâneas sobre a estratificação social e as classes sociais. Análise das transformações ocorridas na sociedade contemporânea a partir da arte e das reestruturações do processo produtivo enfatizando os principais aspectos que configuram a passagem da sociedade industrial para a sociedade pós-industrial.

OBJETIVO: Proporcionar, através de seus principais autores, o conhecimento acerca dos eixos de análise que perpassam a sociologia da arte, com ênfase em algumas dimensões tais como estrutura e indivíduo, conflito, dominação e mudança social.

REFERÊNCIAS:

Básica

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. 15. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 13. ed. São Paulo, SP: Bertrand do Brasil, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Conseqüências da modernidade**. 3. ed. São Paulo, SP: UNESP, 1991.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

Complementar

AYERB, Luís Fernando. **Ordem, Poder e Conflito no Século XXI**. São Paulo, SP: UNESP, 2006.

BENJAMIM, Walter. **Obras Escolhidas**. Vol.3. 4. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: razões e significados de uma distinção política**. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2003.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 1991.

SOUZA, Maria de Fátima. **Diálogo com a Teoria das Representações Sociais**. Recife, PE: Ed. UFPE, 2005.

UNIDADE CURRICULAR: POLITICA BRASILEIRA II

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Apresentação sistemática e crítica dos temas destacados pelos estudiosos da política brasileira a partir da Revolução de 1930, visando identificar as interpretações que decorrem desses estudos sobre o processo de desenvolvimento político no país. Serão ressaltados os seguintes temas: padrões de relacionamento entre Estado e Sociedade; mudanças na organização do Estado; economia política do Brasil contemporâneo e os principais diagnósticos e dilemas da política brasileira hoje.

OBJETIVO: Possibilitar a compreensão dos processos contemporâneos de transformação do cenário político brasileiro, da chamada “modernidade conservadora” iniciada pela Revolução de 1930 aos dias atuais.

REFERÊNCIAS

Básica:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, SP: Global, 2003.

RODRIGUES, Marly. **O Brasil da abertura**: de 1974 à constituinte. São Paulo, SP: Atual, 1994.

SADER, Emir. **A transição no Brasil**: da ditadura à democracia? 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 1990.

Complementar:

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História**. São Paulo, SP: Moderna, 2001.

COTRIM, Gilberto. **História Global**: Brasil e Geral. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 1996.

UNIDADE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Estudos antropológicos realizados no e sobre o Brasil. Estilos e temas desenvolvidos. As principais abordagens em perspectiva comparada. História da Antropologia brasileira e ideologias da identidade nacional.

OBJETIVO: Conhecer e analisar criticamente os precursores da antropologia evolucionista, do indigenismo até a antropologia urbana.

REFERÊNCIAS

Básicas:

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo, SP: Cosac e Naify, 2002.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O Trabalho do antropólogo**. São Paulo, SP: UNESP, 2006.

VELHO, Gilberto, et. al. **Juventude Contemporânea**. São Paulo, SP: 7 Letras, 2010.

Complementar:

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo, SP: Global, 2003.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Os primeiros habitantes do Brasil**. 11. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.
ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.
PEREIGALLI E. **A América que os europeus encontraram**. 13. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.

UNIDADE CURRICULAR: GEOGRAFIA URBANA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Noções conceituais sobre a cidade e o urbano. Capitalismo e o processo urbano industrial. Os agentes produtores do espaço urbano. Processos e formas espaciais. Rede Urbana. Cidade e meio ambiente. O cotidiano urbano e as práticas culturais. A urbanização brasileira.

OBJETIVO: Apresentar as principais abordagens técnico/científicas sobre o processo de urbanização, permitindo que os discentes possam analisar criticamente o desenvolvimento histórico e a construção da modernidade brasileira.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos**: tempos de sociologia. São Paulo, SP: Editora do Brasil, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria**: a geografia e a cidade, a indústria e a urbanização, a metropolização e o espaço transnacional. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.

Complementar:

COUTO, Ronaldo Costa. **Brasília Kubitschek de Oliveira**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2002.

MAGNOLI, Demétrio; ARBEX JR., José; OLIC, Nelson Basic. **Panorama do mundo**. São Paulo, SP: Scipione, 2002.

MÉDICI, Miriam de Cássia; ALMEIDA, Miriam Lino de. **Geografia**: a população mundial. São Paulo, SP: Nova Geração, 1999.

MENDONÇA, Sonia. **A industrialização brasileira**. 7. ed. São Paulo, SP: Moderna, 1997.

VAN ACKER, Maria Teresa Vianna. **Renascimento e humanismo**: o homem e o mundo europeu do séc. XIV ao séc. XVI. São Paulo, SP: Atual, 1992.

UNIDADE CURRICULAR: METODOLOGIA III – MÉTODOS QUANTITATIVOS

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Concepção e produção de artigos e trabalhos científicos (normas diversas, citações, referências bibliográficas). Apresentação estética da estrutura e da apresentação gráfica do perfil de artigos científicos e produções acadêmicas.

OBJETIVO: Possibilitar ao discente o planejamento e o desenvolvimento de textos acadêmico-científicos e de produções acadêmicas.

REFERÊNCIAS:

Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2000.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 3. ed. São Paulo, SP: Globo, 1989.

Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Como ordenar as idéias**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1990.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Tempo brasileiro, 2009.

KOCH, Ingedore, G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

SÉTIMO PERÍODO

UNIDADE CURRICULAR: POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Panorama das tradições do pensamento social latino-americano no que diz respeito aos processos de modernização capitalista no continente, com enfoque especial para os temas da formação dos Estados Nacionais, do subdesenvolvimento, da dependência, da estrutura de classes e do capitalismo periférico.

OBJETIVO: Apresentar e discutir estudos comparativos dos processos de constituição, desenvolvimento e consolidação dos Estados latino-americanos.

REFERÊNCIAS:

Básica:

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 36. ed. São Paulo, SP: Paz e terra, 1994.

PINSKY, Jaime. **História da América através de textos**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

YAZBEK, Mustafa. **A conquista do México**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Complementar:

COSTA, Emilia Viotti da. **A abolição**. 5. ed. São Paulo, SP: Global, 1994.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

MAGNOLI, Demétrio; ARBEX JR., José; OLIC, Nelson Basic. **Panorama do mundo**. São Paulo, SP: Scipione, 2002.

MICELI, Paulo. **O mito do herói nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.

PEREIGALLI, E. **A América que os europeus encontraram**. 13. ed. São Paulo, SP: Atual, 1994.

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA URBANA

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Debate sobre aglomerados e redes urbanas e cidades globais. Segregação espacial e exclusão social. Apropriação dos espaços urbanos. Etnografias e dinâmicas culturais: territórios, identidades e tribos urbanas. Grupos urbanos: juventude, galeras, segmentos médios. Cotidiano e violência.

OBJETIVOS: Favorecer a aprendizagem acerca do tema proposto de forma que se obtenha o instrumental necessário à compreensão das questões que perpassam o debate acadêmico-intelectual acerca da antropologia urbana no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS:

Básica:

ALVIM Rosilene. Meninos de rua e criminalidade: usos e abusos de uma categoria

AMARAL Rita. Povo de Santo. : Magnani, José Guilherme, org. Na Metrópole . Op. Cit.

Complementar:

ARANTES,Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos, São Paulo, EDUSP,1995. (capítulos: Arquitetura simulada e A ideologia do lugar público na arquitetura contemporânea).

AUGÉ, Marc. Não-lugares, por uma antropologia da supermodernidade, São Paulo, Papirus, 1994.

BERMAN, Marshal. Tudo que é sólido desmancha no ar. A experiência da modernidade. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

BOURDIEU, Pierre. Gostos e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.), BOURDIEU. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

CALDEIRA, Tereza. Cidade de Muros. São Paulo: EDUSP, 2000.

CALI, Marines. O retrato dos nation disco club; os neodândis no final dos anos 80. In: Magnani, José Guilherme, org. Na Metrópole . Op. Cit.

CANEVACCI, Maximo. A Cidade Polifônica, São Paulo, Nobel, 1993.

CARDOSO, Ruth (org.) Aventura antropológica - Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. São Paulo, Paz e terra, 2000 (Cap.6 - p.403 -455).

CORADINI, Lisabete. Memórias do futuro. Tese de Doutorado em Antropologia, UNAM, México, 2000.

DE CERTEAU, Michel. Andares de la ciudad in La invencion de lo cotidiano. México, Universidad Iberoamericano, 1996.

DURHAM, Eunice . A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: Cardoso, Ruth (org.) Aventura antropológica - Teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FHEAHERSTONE, Mike. A nova classe média. In: Cultura de Consumo e Pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995

FONSECA, Claudia. Família, fofoca e honra. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento da medicina social in Microfísica do Poder, Rio de Janeiro, Graal, 1986.

GOLDEMBERG, Mirian. Leila Diniz e Cacilda Becker: dois estilos de ser atriz. In: Fazendo antropologia no Brasil

MAGNANI, J. G. Quando o campo vira cidade in Na Metrópole: textos de antropologia urbana, São Paulo, EDUSP,

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. Planejamento urbano no Brasil in Otilia Arantes e Ermínia Maricato. A cidade do pensamento único. Desmanchando conceitos, Petrópolis, Vozes, 2000.

NOVAES, Regina. Juventudes cariocas: mediações, conflitos e encontros culturais.

SOUTO, Jane. O outro lado do funk carioca. In: Vianna, Hermano (org.) Galeras cariocas: territórios de conflitos e identidades culturais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997

TOLEDO, Luiz Henrique. Torcidas organizadas de futebol. São Paulo: ANPOCS, 1996.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Dois séculos de pensamento sobre a cidade. Ilhéus Editus/Editora da UESC, 1999.

VELHO, Gilberto. Individualismo e Cultura: Notas para uma antropologia das sociedades contemporâneas. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VUILHENA, Luiz Rodolfo. O mundo da astrologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1991

ZALUAR, Alba. Gangues, galeras e quadrilhas: globalização, juventude e violência. In: Vianna, Hermano (org.) Galeras cariocas: territórios de conflitos e identidades culturais. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

UNIDADE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Carga Horária: 67 horas

EMENTA: Problemas de conceituação e definição do objetivo da Sociologia do Trabalho. Relações de produção, de trabalho e de distribuição. Trabalho assalariado nos diversos setores da produção. Industrialização: processo de trabalho, tecnologia e automação. Emprego e desemprego. Trabalho material e imaterial. Mundialização do capital e os mundos do trabalho. Sindicato e movimentos sociais.

OBJETIVO: Favorecer a aprendizagem acerca do tema proposto de forma que se obtenha o instrumental necessário à compreensão das questões que perpassam o debate acadêmico-intelectual das correntes da Sociologia do Trabalho.

REFERÊNCIAS:

Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. São Paulo, SP: Boitempo, 2004.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. 5. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2008.

Complementar:

GIDDENS, Anthony. **A Terceira Via**. 5.ed. São Paulo, SP: Record, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A Sagrada Família**. São Paulo, SP: Boitempo, 2008.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo, SP: Global, 2006.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 9. ed. São Paulo, SP: Frase, 2009.

UNIDADE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 67 horas

EMENTA:

Afinidades e diferenças entre o pensamento de Gramsci e as práticas político-pedagógicas dos movimentos populares brasileiros e latino-americanos. A filosofia da práxis de Gramsci e a práxis libertadora de Paulo Freire. A construção da democracia e da hegemonia em Gramsci e nas lutas socio-políticas populares. A concepção de escola e educação em Gramsci e nas experiências pedagógicas populares no Brasil e na América Latina.

OBJETIVO: Destacar pontos de afinidades e diferenças entre a Filosofia da Práxis de Gramsci e a filosofia da educação popular latino-americana.

REFERÊNCIAS:

Básica:

ARRUDA, M. (1988). Metodologia da Práxis e Formação dos Trabalhadores. Rio de Janeiro, PACS/PRIES.

BEISEGEL, Celso de Rui (2004). Estado e educação popular. Brasília/DF, Guará/DF: Liber Livro.

BEISEGEL, Celso de Rui (2008). Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. Brasília/DF, Guará/DF: Líber Livro.

BRANDÃO, C. R. (2002). A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes.

Complementar:

BRANDÃO, C.R. (org.), A questão política da educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, C.R. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CHAUÍ, Marilena (1986). Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense.

DOIMO, A. M., A vez e a voz do popular. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

FÁVERO, Osmar (org.) (1983). Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal.

UNIDADE CURRICULAR: TERCEIRO SETOR

Carga horária: 67

EMENTA:

Gestão das organizações do Terceiro Setor □ diferentes formas organizacionais e suas articulações com as políticas públicas e com a produção dos serviços públicos. Delineamento do campo da práxis e Científico de estudo dessas organizações. Natureza e ação sócio□econômica de organizações do Terceiro Setor. Interfaces sociedade civil/Estado/setor privado. A gestão de organizações do Terceiro Setor. Formas De gestão das Organizações do Terceiro Setor. Gestão Financeira e sustentabilidade das organizações

OBJETIVO:

Permitir ao acadêmico o resgate dos conceitos de terceiro setor ressaltando-se suas especificidades para as organizações do Terceiro Setor, e possibilitar o conhecimento de leis, práticas e formas de ação destas, visando a contribuição da pesquisa e da atuação do cientista social para a transformação social proposta pelas ações da comunidade.

REFERÊNCIAS:

Básica:

RESENDE, Tomáz de Aquino. Roteiro do terceiro setor. Belo Horizonte, 2003

SABO PAES, José Eduardo. Fundações e entidades de interesse social. Ed. Brasília Jurídica. Brasília, 2003.

Complementar:

ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS; MCKINSEY & COMPANY. Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócio para organizações sociais. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

COELHO, Simone de Castro TAVARES. Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

DOMENEGHETTI, Ana Maria. Voluntariado: gestão do trabalho voluntário em organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Esfera, 2001.

GIFE-GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS. Investimento social privado no Brasil: perfil e catálogo dos associados GIFE. São Paulo, 2001.

GONÇALVES, Hebe S. Organizações não governamentais: solução ou problema? São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

HENDERSON, Hazel. Construindo um mundo onde todos ganhem: a vida depois da guerra da economia global. Tradução de Newton R. Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2000.

SANTOS, Boaventura de S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000a.

_____. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000b.

13 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

13.1 Relação com a Pesquisa

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Praticamente todos os conteúdos do curso poderão ser objetos de investigação e, desta forma, manter estreita relação com a pesquisa, que é incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e de projetos encaminhados a editais externos, como FAPEMIG, CAPES e CNPq. A pesquisa conta com o apoio do Instituto, que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo à participação em eventos científicos em todo país. Anualmente acontece “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e o “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados.

13.2 Relação com a Extensão

A relação do Ensino e da Pesquisa com a Extensão inicia-se com a definição e avaliação da relevância social dos conteúdos e dos objetos de estudo traduzidos em projetos de pesquisa, de iniciação científica, estudos de caso, seminários, dentre outros. Essas ações estão voltadas à democratização do conhecimento, da ciência, da cultura, das artes, que são socializados por meio de cursos, eventos, palestras e outras atividades. Na perspectiva do desenvolvimento social e tecnológico, a pesquisa, a prestação de serviços e outros projetos são desenvolvidos visando à melhoria da qualidade de vida da população. Ressaltam-se ainda as ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo aí os projetos de educação especial, de educação de jovens e adultos e os da área cultural.

Além disso, diferentes atividades são desenvolvidas pelos alunos e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas neste projeto pela matriz curricular, que traduzem essa relação com a Extensão.

13.3 Relação com os outros cursos da Instituição

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais mantém uma relação direta, em particular com os cursos de Licenciatura (Química e Ciências Biológicas) e com o Ensino Médio no que tange a socialização de disciplinas. Relaciona-se também com vários outros cursos da Instituição, uma vez que o objeto das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) envolve toda a comunidade acadêmica interna.

Há de igual modo a articulação com a educação ambiental promovida no IFTM que surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória de dupla ordem, cultural e social. Sua perspectiva crítica e emancipatória visa à deflagração de processos nos quais a busca individual e coletiva por mudanças culturais e sociais estão dialeticamente indissociadas. A articulação de princípios de Estado e comunidade, sob a égide da comunidade, coloca o Estado como parceiro desta no processo de transformação do status quo situado, bem como a transformação do bacharel em ciências sociais.

14 Avaliação

14.1 Da aprendizagem

A avaliação é uma atividade construtiva que permite ao educando continuar aprendendo, compreendida como crítica do percurso de uma ação, que subsidia a aprendizagem e fundamenta novas

decisões. Desta forma, possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar o processo de ensino - aprendizagem ao identificar impasses e encontrar caminhos e alternativas para superá-los.

A prática pedagógica articula-se com a avaliação e é neste entrelaçamento que o ato educativo se consolida. Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos educacionais são diversos, várias e diferentes também serão as formas para avaliar se a aprendizagem está sendo obtida ou não.

Nesta perspectiva, a avaliação é concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva, processual e formativa, utilizando-se de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupos, resolução de problemas, provas discursivas, objetiva e prática, entrevistas, seminários, participação em congressos e simpósios e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

É fundamental que a realização das atividades avaliativas proporcione o alcance dos objetivos propostos, identificando e ampliando conhecimentos, buscando explorar gradativamente a compreensão de conceitos, a assimilação de conteúdos e aprendizagem em uma atuação cooperativa professor/aluno.

O processo de verificação de aproveitamento e as normas gerais de avaliação seguirão o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM e demais legislações pertinentes.

O curso de Bacharelado em Ciências Sociais segue o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM aprovado pela Resolução 21/2011, conforme o artigo a seguir:

Art. 70. A avaliação da aprendizagem obedece às normas estabelecidas na legislação vigente e o seu processo é planejado, executado e avaliado pelos professores em consonância com as normas do presente regulamento e orientações dos Órgãos Colegiados e da Diretoria de Ensino dos *campi*.

14.2 Autoavaliação

Avaliações permanentes do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais são importantes para detectarem as adequações que se fizerem necessárias e para verificar a possibilidade de alterações futuras que possam contribuir para o aperfeiçoamento do projeto/curso, levando-se em conta a dinâmica do próprio curso e da sociedade em que está inserido.

O instrumento de avaliação proposto pelo INEP/MEC para avaliar os cursos de graduação e as condições de ensino nas instituições é constituído pelas seguintes dimensões que são consideradas nos processos avaliativos do curso de Bacharelado em Ciências Sociais:

- a) organização didático-pedagógica;
- b) corpo docente;
- c) infraestrutura

A avaliação da Instituição e do desempenho docente (por unidade curricular) será feita pelos

discentes no processo conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que se encarregará da divulgação dos resultados e encaminhamentos à Direção Geral, Diretoria de Ensino e demais coordenações para análise dos aspectos que requerem melhorias. O desenvolvimento do curso de Bacharelado em Ciências Sociais será institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes/adaptações que se fizerem necessários visando ao seu aperfeiçoamento. Outro instrumento de avaliação de suma importância é o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

15 Aproveitamento de Estudos

Poderá ser concedido o aproveitamento de estudos a alunos de graduação mediante requerimento à Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) pelo próprio estudante ou por seu representante legal, obedecendo aos prazos previstos no calendário acadêmico. A CRCA encaminhará o requerimento à Coordenação de Curso dentro de 5 (cinco) dias letivos contados a partir da data do protocolo, que terá o mesmo prazo para devolução à CRCA. A aceitação do aproveitamento de estudos está condicionada à, no mínimo, 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da(s) unidade(s) curricular(es) do curso pretendido e demais critérios estabelecidos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM e demais legislação pertinente.

16 Atendimento ao Discente

Para o atendimento aos discentes, o IFTM – Campus Uberaba dispõe de uma Coordenação Geral de Atendimento ao Educando (CGAE), cujas funções são acompanhar, orientar e prestar assistência aos estudantes, estabelecendo a relação entre instituição e comunidade, e do Núcleo de Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE).

Dispõe, ainda, de alguns serviços básicos tais como atendimento odontológico, serviço de psicologia, refeitório, cantinas, Programas de Bolsas: PIBIC, PIBIC Junior, PIBIT e PIBID, além do Programa de Assistência Estudantil.

Coordenação de esporte e lazer: organização de torneio, campeonatos, atividades de lazer, projetos de atividades físicas e recreativas, participação em competições internas e externas, trote educativo, confraternização e gincanas cultura.

Serviço de Psicologia e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) atendimento, individual e em grupo, especialmente nas questões psicopedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e a melhoria do relacionamento entre estudantes, pais e professores, beneficiando a aprendizagem e formação do estudante.

Biblioteca: suporte ao ensino, pesquisa, extensão, produção e promoção da democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Comutação Bibliográfica – COMUT, empréstimo de material

bibliográfico, acesso à internet, treinamento em base de dados, treinamento de usuários, levantamento bibliográfico e orientação para normatização de trabalhos acadêmicos.

Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA) atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao Portal do estudante e aos documentos normatizadores do Instituto.

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE): promove suporte técnico, científico, acadêmico e pedagógico necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área da educação especial e inclusiva, sob a perspectiva da cultura da diversidade humana.

Coordenação de Integração Escola-Sociedade (CIEC): realiza convênios com instituições públicas ou privadas, fornecendo orientações aos estudantes para realização de Estágios. Disponibiliza um banco de dados de empresas conveniadas. Acompanha e assessora o desempenho profissional dos ex-estudantes mantendo um intercâmbio com empresas de diversos segmentos do mundo do trabalho a fim de identificar oportunidades de emprego que atendam à demanda de estudantes egressos da Instituição.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFTM, denominado NEABI/IFTM, tem a finalidade de implementar a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

O NEABI/IFTM organiza atividades que contemplem os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil.

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar,

O NEABI/IFTM tem os seguintes objetivos:

a. Divulgar a influência e a importância da cultura negra, afro-descendente e indígena na formação do povo brasileiro e suas repercussões no âmbito do país, do estado, da região e do município;

b. Promover a realização de atividades de extensão como cursos, seminários, palestras, conferências e atividades artístico -culturais voltadas para a formação inicial e continuada referentes às

temáticas de que tratam o presente regulamento;

c. Organizar encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

A Unidade I, local onde funciona o curso, dispõe de vias de acessibilidade e recursos alternativos tais como: bebedouros e telefones adaptados, estacionamento privativo, programa de computador (*Virtual Vision 5.0*) para apoio ao deficiente visual e rampas em todas as dependências, dentre outros.

A Instituição realiza periodicamente o encontro de egressos, com o objetivo de verificar a inserção destes no mercado de trabalho local e regional, avaliar a qualidade dos seus cursos e registrar a continuidade dos estudos dos egressos.

17 Coordenação de Curso

O Coordenador do Curso, professor Wagner Jacinto de Oliveira, possui Licenciatura em Filosofia pela UFG, Bacharelado em Direito pela UNITRI, Especialização em Filosofia Contemporânea pela UFU e Mestrado em Direito Social pela UNESP. Possui experiência de vinte e um anos no ensino básico dentre estes sete anos atuando na docência superior em instituições de ensino, públicas e privadas. Além do magistério, tem experiência profissional na área de Ciências Sociais, direitos humanos e com pesquisas de opinião *survey*. É professor efetivo do IFTM desde setembro de 2006, com dedicação exclusiva. Foi designado coordenador por meio da Portaria 116 de 06 de fevereiro de 2012.

O Coordenador de Curso é o professor responsável, junto com o NDE, pela gestão do curso sob sua responsabilidade e tem as seguintes atribuições:

1. cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do *Campus*, Colegiado de Curso e NDE;
2. presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;
3. realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos, em conjunto com a Equipe Pedagógica e o NDE;
4. orientar os estudantes quanto à matrícula e integralização do curso;
5. analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes;
6. pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de estudantes, subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso;
7. participar da elaboração do calendário acadêmico;
8. elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações;
9. convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado e/ou do NDE;
10. orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das

unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;

11. promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com a equipe pedagógica;

12. representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;

13. coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso junto ao NDE;

14. analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso;

15. incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

16. analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de estudantes transferidos ou desistentes ou portadores de graduação, de acordo com as normas vigentes;

17. participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas neste Projeto Pedagógico;

18. participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras);

19. participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso;

20. atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA);

21. implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;

22. participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso;

23. acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos estudantes, em conjunto com o professor supervisor e coordenação e de estágio e setores competentes;

24. estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores.

17.1 Equipe de apoio e atribuições: Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Equipe Pedagógica

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Curso e o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), bem como os demais professores do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, são os articuladores do processo pedagógico no âmbito escolar, aptos a promoverem um trabalho coletivo numa integração das competências a fim de que as expectativas e necessidades do aluno sejam efetivamente alcançadas. Manterem-se atualizados e acompanhar as mudanças, sobretudo no âmbito da educação, são atributos de todos os participantes deste processo.

O Núcleo Docente Estruturante–NDE, é um órgão consultivo, formado por um conjunto de professores, mestres e doutores do curso de Bacharelado em Ciências Sociais, que respondem mais diretamente pela formulação do projeto pedagógico do curso- PPC, sua implementação e desenvolvimento. Dentre as atribuições do NDE, temos:

1. participar efetivamente do acompanhamento/atualização do projeto pedagógico do curso;

2. estabelecer os objetivos do curso, indicando o compromisso deste em relação ao ensino, à pesquisa, à

extensão e ao perfil do egresso;

3. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

4. acompanhar, atualizar, articular e adequar o projeto pedagógico do curso de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a demanda do mercado de trabalho;

5. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

6. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

7. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;

O NDE do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem a seguinte composição:

- Anderson Claytom Ferreira Brettas
- Wagner Jacinto de Oliveira (coordenador)
- Maria das Graças Assunção do Carmo
- Mauro Beirigo da Silva
- Eustáquio Donizeti de Paula
- Gislene Ferreira Venerando (NAP)

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, normativo, técnico-consultivo e de assessoramento no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, cuja função é acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas do curso, observando-se as normas do IFTM.

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem a seguinte composição:

Docentes:

Anderson Claytom Ferreira Brettas

Wagner Jacinto de Oliveira (presidente)

Otaviano José Pereira

Maria das Graças Assunção do Carmo

Eustáquio Dozineti de Paula

Discentes:

Vera Lúcia de Oliveira

Núbia Heloisa de Oliveira

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é uma instância suplementar do IFTM Campus Uberaba, criado com a função de assessorar a Direção Geral, a Diretoria de Ensino, a Coordenação Geral de Ensino, as Coordenações de Cursos, professores, alunos e técnicos administrativos em educação nas atividades de

implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino ofertados pela Instituição.

O NAP tem como atribuições:

- I. participar da elaboração, atualização e execução do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- II. zelar pela integração da formação acadêmica com a realidade social e o mundo do trabalho;
- III. elaborar e desenvolver o Plano de Ação Pedagógica Anual apresentando-o à Direção de Ensino;
- IV. implementar e desenvolver as atividades do Plano de Trabalho Anual do NAP;
- V. apresentar à Direção de Ensino ou equivalente, ao final de cada ano letivo, um relatório das atividades desenvolvidas;
- VI. participar da elaboração, implementação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC;
- VII. apoiar a implementação das mudanças educacionais decorrentes de publicações legais;
- VIII. informar e orientar estudantes e docentes sobre os regulamentos e orientações normativas de cunho acadêmico no âmbito do IFTM;
- IX. acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas e curriculares em conjunto com as coordenações de cursos;
- X. acompanhar e participar, no âmbito de suas competências, do processo de ensino e aprendizagem, orientando a elaboração dos projetos pedagógicos e dos planos de ensino e a avaliação da aprendizagem;
- XI. analisar sistematicamente, em conjunto com as coordenações de cursos e o corpo docente, os dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento e à movimentação escolar dos estudantes como transferências, cancelamentos e trancamentos;
- XII. orientar, em conjunto com as coordenações de cursos, ações que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem com vistas à permanência, ao sucesso escolar e à inserção sócio-profissional dos estudantes;
- XIII. analisar os resultados do desempenho dos estudantes em avaliações externas nacionais como subsídios para eventuais intervenções;
- XIV. estimular, em conjunto com as coordenações de cursos, atividades de estudos e pesquisas na área educacional;
- XV. sugerir e/ou participar da elaboração, implementação e avaliação de programas de formação continuada de docentes do IFTM;
- XVI. estimular o intercâmbio de experiências didático-pedagógicas, a pesquisa e a reflexão das ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem;
- XVII. participar, quando solicitado, do processo de seleção de docentes;
- XVIII. solicitar a aquisição de livros e periódicos na área pedagógica;
- XIX. participar da elaboração do Calendário Acadêmico;
- XX. propor e participar da elaboração do cronograma de atividades pedagógicas em articulação com a

Direção de Ensino ou equivalente;

XXI. articular, conforme a necessidade, o atendimento ao estudante junto ao psicólogo, assistente social e à Coordenação de Apoio ao Educando, ou equivalentes;

XXII. manter atualizada a documentação do NAP;

XXIII. apoiar e/ou participar das atividades extraclasse tais como palestras, seminários, simpósios, cursos;

XXIV. manter a integração e a interlocução com as equipes gestoras do ensino.

18 Corpo Docente do Curso

Nº	Docente	Título	Área de concentração	Regime de Trabalho
1.	Adriano Eurípedes Medeiros Martins	Doutor	Filosofia	40 h DE
2.	Anderson Claytom Ferreira Brettas	Doutor	Educação	40 h DE
3.	Antenor Roberto Pedroso da Silva	Mestre	Economia	40 h DE
4.	Antônia Teresinha da Silva	Doutora	Psicologia	40 h DE
5.	Carla Alessandra de Oliveira Nascimento	Mestre	Letras	40 h DE
6.	Cristiane Corrêa Resende	Especialista	Sociologia	40 h DE
7.	Elisa Norberto Ferreira Santos	Doutora	Estatística	40 h DE
8.	Eustáquio Donizeti de Paula	Mestre	História	40h DE
9.	Geraldo Gonçalves de Lima	Doutor	Educação	40h DE
10.	Humberto Marcondes Estevam	Pós-Doutor	Educação	40 h DE
11.	Márcio Bonesso	Mestre	Antropologia	40 h DE
12.	Mauro Beirigo da Silva	Mestre	Geografia	40h DE
13.	Maria das Graças Assunção do Carmo	Especialista	Gênero	40 h DE
14.	Otaviano José Pereira	Doutor	Educação	40 h DE
15.	Vicente Batista dos Santos Neto	Mestre	Administração	40 h DE
16.	Wagner Jacinto de Oliveira	Mestre	Filosofia	40 h DE
17.	Waldemar Pamplona	Doutor	Estatística	40 h DE

19 Corpo Técnico Administrativo

Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h
1	2	53	-	-	34	-	-	10

19.1 Corpo Técnico Administrativo

Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	06
Especialista	28
Aperfeiçoamento	-
Graduação	22
Médio Completo	34
Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	07
Fundamental Incompleto	03
Total de servidores	100

20 Ambientes administrativo-pedagógicos relacionados ao curso

20.1 Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

1.1. Ambiente	Quantidade	Área (m ²)
Sala de Direção	01	24
Sala de Direção de Ensino/Coordenação Geral de Ensino	01	24
Sala de Coordenação de Curso	01	24
Sala de Coordenação de Registros e Controle Acadêmico (Secretaria)	01	36
Sala do Núcleo de Apoio Pedagógico	01	24
Sala do Núcleo de Recursos Audiovisuais	01	48
Sala de Reuniões	01	24
Sala de Coordenação Geral de Produção e Pesquisa	01	48
Sala de Coordenação de Pesquisa e de Extensão	01	24
Sala de Coord. Geral de Relações Empresariais e Comunitárias	01	24
Sala de Coord. Geral de Assistência ao Educando	01	24
Sala de Professores	01	48
Salas de Aulas para o curso	Por nº de turmas	48 m ² por sala
Sanitários	01	120
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	2500
Praça de Alimentação	01	300
Ginásio Poliesportivo	01	1400
Biblioteca	01	660

21. 2 Biblioteca

A Biblioteca “Fádua Aida Bichuette” do IFTM Campus Uberaba, está instalada em um espaço físico de 660 m², sendo 84 m² reservados aos serviços técnicos e administrativos e 576m² destinados aos acervos e salas de estudo individuais e coletivas. Possui 8 (oito) microcomputadores para pesquisa com acesso à Internet e encontra-se adequada ao Decreto nº 5294/94 que trata das condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida. O funcionamento e as formas/modalidades de empréstimo estão expressos em regulamento próprio. É concedido o empréstimo domiciliar de livros aos usuários vinculados ao IFTM – Campus Uberaba, cadastrados na biblioteca. O funcionamento em período letivo acontece nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h30min. Em períodos não letivos, de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 13h30min.

A Biblioteca possui 7 (sete) servidores, sendo 3 (três) bibliotecárias, 2 (dois) auxiliares e 2 (dois) assistentes. No apoio às atividades de empréstimo, possui ainda 2 (dois) alunos do programa de bolsa

institucional.

Dentre as atribuições dos servidores e serviços da Biblioteca, destacam-se:

- atendimento e orientação à comunidade acadêmica e externa quanto a solicitação de serviços e acervos;
- serviços de empréstimos, devolução e renovação de acervos;
- orientação quanto à normatização bibliográfica de trabalhos científicos;
- elaboração de levantamentos bibliográficos em Bases de Dados Bibliográficos, bem como o treinamento para a sua utilização;
- exposições permanentes das obras recém-adquiridas;
- preservação e restauração da coleção geral da Biblioteca;
- acesso a documentos eletrônicos, disponibilizando bases de dados on-line;
- elaboração de ficha catalográfica.

21.3 Laboratórios de formação geral

O IFTM - Campus Uberaba possui três laboratórios de informática básica e aplicada para o atendimento aos alunos do curso de bacharelado, nas disciplinas de metodologias e de informática; cada um deles possui área e equipamentos compatíveis com a necessidade do curso, conforme se pode verificar no quadro a seguir:

INFORMÁTICA BÁSICA E APLICADA

Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)

Laboratório I – Windows XP – Office 2003, processador Intel Dual Core, HD 80 GB, 1 GB RAM,

Laboratório II e III – Windows Vista Office 2003, processador Intel Core 2 Duo, 2 GB RAM e 120 GB HD, e Softwares nas diversas áreas dos cursos.

Equipamentos

Qtde.	Especificações
46	Microcomputadores, com processador com leitora de DVD e gravadora de CD – mouse – teclado.

22 Recursos didático-pedagógicos

O IFTM - Campus Uberaba conta com o Núcleo de Recursos Audiovisuais, abaixo especificado, disponível aos professores e alunos para o desenvolvimento de aulas, seminários, trabalhos de campo, visitas, entre outras atividades que demandem a sua utilização:

Item	Quantidade
Televisores	15
Retroprojetores	20

	Projektor Multimídia	59	
	Câmera filmadora digital	06	
	Câmera fotográfica digital	04	

23 Diplomação e Certificação

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, e conforme previsto neste projeto pedagógico, o aluno tem o direito a receber o diploma de Bacharel em Ciências Sociais, podendo atuar em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações governamentais e não-governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares; como pesquisador, seja na área acadêmica ou não acadêmica.